

“Aposentadoria não sustenta uma família, o trabalho tem que continuar”: Significados da aposentadoria para brasileiros¹

*"Retirement doesn't support a family, work must continue":
Brazilians' meanings of retirement*

Silvia Miranda Amorim², André Luiz Rodrigues Vasconcelos² & Daniela Estéfani Herculano²

RESUMO: A aposentadoria é um processo de transição complexo e cada vez mais presente na sociedade. Apesar disso, poucos estudos abordaram seus significados, motivo pelo qual este trabalho buscou explorar o tema entre aposentados brasileiros. Após 233 aposentados responderem a uma questão discursiva e a um questionário sociodemográfico, foram conduzidas a Classificação Hierárquica Descendente e a Análise Fatorial por Correspondência. Foram encontradas duas ramificações (“Aquisição de direitos” e “Vivências da aposentadoria”) e cinco classes (“Preocupação social”; “Previdência e legislação”; “Recursos financeiros”; “Busca de significados”; e “Tempo para relaxar”). Os resultados foram teoricamente coerentes e evidenciaram a preocupação com o acesso à aposentadoria, mesmo entre brasileiros com condições socioeconômicas acima da média. Adicionalmente, fatores de gênero e do planejamento modularam as percepções de significados. Embora os resultados possam embasar ações, estudos adicionais devem contextualizar melhor o modelo.

Palavras-chave: Aposentadoria; Significado; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT: Retirement is a complex transition process that is increasingly prevalent in society. Despite this, few studies have addressed its meanings; therefore, this study sought to explore the topic among Brazilian retirees. After 233 retirees responded to an open-ended question and a sociodemographic questionnaire, Descending Hierarchical Analysis and Correspondence Factor Analysis were conducted. Two branches (“Acquisition of rights” and “Retirement experiences”) and five classes (“Social concern”; “Social security and legislation”; “Financial resources”; “Search for meaning”; and “Time to relax”) were identified. The results were theoretically consistent and highlighted concerns regarding access to retirement, even among Brazilians with above-average socioeconomic status. Additionally, gender and planning factors modulated perceptions of meaning. Although the

¹ A pesquisa recebeu financiamento do Fundo Fundep UFMG - Chamada 01/2022

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

results can inform practical initiatives, further studies are needed to better contextualize the model.

Keywords: Retirement; Meanings; Qualitative Research.

Introdução

De acordo com dados do governo federal, a maior parte dos benefícios pagos mensalmente pela Previdência Social refere-se às aposentadorias, tendo sido direito de 21,8 milhões de brasileiros em 2022 (Brasil, 2022). Apesar do aumento significativo do número de pessoas mais velhas como parte da população economicamente ativa no país (Castro et al., 2019) e dos desdobramentos sociais e individuais relacionados à saída do mercado de trabalho, o assunto ainda possui pouca visibilidade nos estudos de psicologia (Henkens et al., 2017).

O trabalho ocupa papel central na vida adulta dos indivíduos em sociedades capitalistas, tornando a aposentadoria um marco da vida (Henkens et al., 2017). A aposentadoria pode ser considerada um processo em que fases, como o planejamento, a decisão, a transição e a adaptação, ocorrem de forma dinâmica (Beer & Bowling, 2013; Wang & Shi, 2013), antes mesmo da saída do trabalho (Rue et al., 2022). O processo requer uma análise multinível, já que fatores individuais, sociais e contextuais se influenciam (Szinovacz, 2013; Wang & Shi, 2013) e dificultam qualquer generalização entre populações (August, 2011).

Dado esse contexto, compreender os significados atuais da aposentadoria tornou-se um dos grandes desafios deste campo (Henkens et al., 2017). No cenário internacional, Sargent et al. (2011) analisaram as metáforas relacionadas ao significado da aposentadoria entre aposentados canadenses. Os achados geraram uma gama de percepções que puderam ser organizadas em um modelo composto por quatro dimensões, incluindo significados relacionados a um momento de explorar novas atividades, buscar outros

significados, contribuir à sua maneira ou descansar. Em uma análise adicional, os autores acrescentaram que, atualmente, parecem existir duas facetas de significados da aposentadoria entre os países de industrialização central, sendo a primeira relacionada à liberdade, descanso e lazer associados ao seu acesso, e a segunda relacionada à sua rejeição ou falta de compatibilidade que gera uma difícil realidade (Sargent et al., 2013).

Mais recentemente, o modelo de Sargent et al. (2011) foi avaliado em uma revisão de escopo sobre os significados da aposentadoria (Amorim et al., 2024). A análise dos 39 artigos empíricos selecionados demonstrou que a maioria dos estudos considerou os significados positivos e negativos da aposentadoria, e que mesmo a compilação canadense pareceu insuficiente para abarcar a complexidade do assunto. No Brasil, o referencial teórico predominante acompanha a visão dualista proposta por Sargent et al. (2013), ao associar a aposentadoria a uma percepção de ganhos e perdas (França & Vaughan, 2008). Nessa visão, por um lado, há um movimento de vivências da aposentadoria associado ao envelhecimento saudável, ao aumento do poder de consumo e à sensação de maior liberdade do tempo. Por outro lado, significados negativos são associados à continuidade do trabalho, à insuficiência de recursos financeiros, à ruptura de vínculos sociais e a sentimentos de irrelevância (Bressan et al., 2012; França & Vaughan, 2008).

Alguns estudos empíricos do país trataram anteriormente do assunto, seja a partir dos relatos de pessoas que ainda se encontram no mercado de trabalho (Gvozd et al., 2015; Ramos et al., 2021) ou provenientes da população já aposentada (Antunes et al., 2018; Boehs & Silva, 2017; Machado & Lucas, 2017; Padova & Lucas, 2017). Andrade e Torres (2020) desenvolveram a Escala de Significados da Aposentadoria para trabalhadores, que contemplou dimensões relacionadas a expectativas, saúde mental e autocuidado, inserção e reconhecimento social. Ramos et al. (2020), em estudo com

idosos aposentados e sindicalizados, encontraram que, apesar dos significados positivos atribuídos à aposentadoria, há vulnerabilidade, necessidade de proteção dos direitos e expectativa de mais oportunidades de trabalho. Em amostras de produtores rurais, Costa (2022) e Tomé & Formiga (2021) apontaram que a aposentadoria esteve relacionada a um processo burocrático que acarreta baixos valores financeiros, mas também a um direito que possibilita dignidade e acesso a bens de consumo.

As investigações conduzidas demonstraram a multiplicidade de significados atribuídos à aposentadoria pelos brasileiros, sendo alguns não explicados pelo referencial de perdas e ganhos (França & Vaughan, 2008) mas coerentes com os achados de Sargent et al. (2011). Assim, Amorim et al. (2024) ampliaram os fatores propostos anteriormente ao sugerir um modelo de cinco dimensões de significados: i) exploração de novas atividades, sendo a aposentadoria um momento de descobrir interesses nos quais haja engajamento e autodesenvolvimento; ii) a busca de significados, uma vez que a aposentadoria é vista como a perda de valor e uma nova identidade deve ser alcançada; iii) contribuição à sua maneira, por meio da manutenção de alguma atividade profissional ou serviço à comunidade; iv) tempo para relaxar, sendo a aposentadoria um período de descanso, autonomia e liberdade; e v) aquisição de um direito, como uma retribuição pelos anos trabalhados que garante segurança e acesso aos benefícios previstos. Com a adição de uma dimensão relacionada aos direitos, a proposta contempla maior diversidade de condições econômicas e sociais.

Embora os resultados empíricos demonstrem uma atribuição de significados relativos à aposentadoria complexa por parte dos brasileiros, não foram encontrados na literatura brasileira estudos qualitativos que avaliassem os resultados de forma teoricamente coerente com essa atribuição. Conclui-se que os significados da aposentadoria ainda não foram reconhecidos em sua complexidade e dinamicidade

(Kojola & Moen, 2016), sendo os dados analisados predominantemente sob a ótica da aceitação ou negação da aposentadoria (França & Vaughan, 2008; Sargent et al., 2013). Além disso, os métodos utilizados restringem os resultados por analisarem amostras específicas e coletarem informações por meio de entrevistas, basicamente (Amorim et al., 2024).

Considerando as lacunas existentes e a importância do assunto, este estudo teve como objetivo explorar os significados atribuídos à aposentadoria por brasileiros aposentados do país, analisando-os com base nos modelos propostos anteriormente (Amorim et al., 2024; França & Vaughan, 2008; Sargent et al., 2011). Compreender os significados a partir das experiências contribui para o entendimento desse momento de vida, mas também da própria vida, dos estilos de vida adotados, de suas necessidades e ambições, o que constrói um conhecimento aplicável a diversos contextos de atuação do psicólogo.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 233 aposentados, residentes em diversas regiões do Brasil. Conforme pode ser observado na Tabela 1, a amostra foi composta por homens (42,3%) e mulheres (57,7%), com idade entre 48 e 77 anos e média de 61,5 anos (DP = 6,05). A maior parte dos participantes residia na região Sudeste (49,1%), seguida pela região Nordeste (26,5%), região Sul (15,4%), região centro-oeste (6,8%) e região Norte (2,1%).

Com relação à escolaridade, a maior parte dos participantes (42,2%) cursou ensino superior completo, quase um terço (27,8%) pós-graduação, um quarto (25,6%) ensino médio e uma pequena parcela (3,4%) ensino fundamental completo ou a alfabetização (0,9%). Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes (69,7%) relatou uma

parceria estável, enquanto a minoria (30,3%) declarou estar solteira, divorciada ou viúva. No que diz respeito à renda familiar mensal, a maior parte dos participantes (28,2%) recebia entre três e seis salários mínimos. Parcelas semelhantes da amostra recebiam até três salários mínimos (15,8%), entre seis e nove salários mínimos (17,5%), entre nove e 12 salários mínimos (11,5%), entre 12 e 15 salários mínimos (10,7%) e acima de 15 salários mínimos (16,2%).

No momento da coleta de dados, a grande maioria dos participantes estava aposentada definitivamente (73,5%), enquanto uma menor parte ainda trabalhava, em tempo integral (13,2%) ou em menos de 30 horas por semana (13,2%). Com relação à perda salarial associada à aposentadoria, parcelas consideráveis dos participantes relataram uma perda salarial de menos de 20% do salário (28,6%), de 20% a 40% (36,3%) e de 40% a 60% (23,5%). Um menor número relatou perdas salariais de 60% a 80% (6,8%) ou acima de 80% (4,7%).

Instrumentos

Para identificar o perfil dos sujeitos da pesquisa, os entrevistados responderam a um questionário sociodemográfico, seguido de uma questão discursiva que os solicitava a comentar a sua vivência da aposentadoria. Os relatos das vivências e do cotidiano da aposentadoria foram utilizados para extrair as construções simbólicas, método que considera a descrição da história de vida como linguagem para organizar fenômenos complexos (Cohen, 2006).

Procedimentos éticos e de coleta

A pesquisa foi submetida ao Comitê Ético de Pesquisa da instituição dos autores e aprovada sob o número CAAE 55965222.9.0000.5149. Os participantes tiveram acesso e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contendo todas as

informações necessárias sobre o procedimento realizado e garantindo o sigilo e o anonimato nas informações.

Após a aprovação pelo Comitê, a coleta foi realizada *on-line*, por meio de um formulário no *Google Docs*. Os aposentados foram convidados a participar por meio da divulgação do formulário nas redes sociais e por *e-mails* e mensagens às empresas e associações. O único critério de inclusão utilizado na pesquisa foi o participante se autodeclarar aposentado no momento da pesquisa.

Análise dos dados

Para a análise de dados, foram realizadas análises por meio do *software* IRaMuTeQ versão 0.7 alpha 2, ancorado no *software* R. O corpus analisado foi preparado com base nas respostas apresentadas pelos indivíduos e categorizado em função das variáveis sociodemográficas. Após a análise das estatísticas textuais iniciais, foi realizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), cujo objetivo é estabelecer uma hierarquia entre as classes de vocábulo e criar grupos de discursos. Para verificar como as classes se comportaram em um plano fatorial, foi realizada a Análise Fatorial por Correspondência (AFC).

Resultados

Na análise do corpus proveniente das respostas, foram observados 233 textos e o mesmo número de segmentos de texto. Do corpus emergiram, ainda, 9.307 ocorrências de palavras, das quais 2.348 eram formas distintas. 1.513 formas apareceram uma única vez no corpus, representando 64,44% das formas e 16,26% das ocorrências.

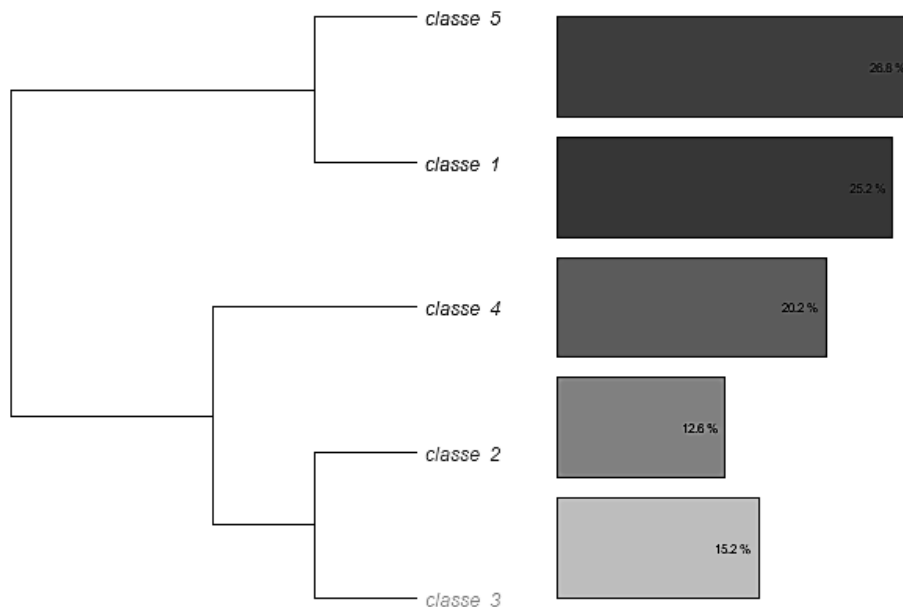
Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

A CHD aproveitou 198 dos 233 segmentos de texto (84,98% de retenção) e emergiu em duas ramificações e cinco classes, resultados apresentados na Figura 1. A primeira ramificação foi composta pelas classes 2 (12,6% dos segmentos), 3 (15,2% dos

segmentos) e 4 (20,2% dos segmentos). A segunda ramificação foi composta pelas classes 1 (25,2% dos segmentos) e 5 (26,8% dos segmentos).

Figura 1

Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente



Como critérios de inclusão nas classes, foram considerados a frequência de palavras (maior ou igual à média de ocorrência ou 100%) e o $\chi^2 (1) \geq 3,84$ (indicador da associação entre a palavra e a classe) com nível de significância de $p < 0,05$ (Macêdo et al., 2017). Os resultados com efeitos significativos e seus tamanhos de efeito podem ser observados na Tabela 1. As ramificações e as classes são detalhadas nos tópicos a seguir.

Ramificação Um

A primeira ramificação foi composta pelas classes 2, 3 e 4. Na classe 2, as formas com maior efeito foram: Continuar ($\chi^2 = 45,72$; $p < 0,001$); INSS ($\chi^2 = 15,75$; $p < 0,001$); Cidadão ($\chi^2 = 13,04$; $p < 0,001$); Renda ($\chi^2 = 7,15$; $p < 0,01$); Previdência ($\chi^2 = 5,17$; $p < 0,05$); e Considerar ($\chi^2 = 5,17$; $p < 0,05$). Essa classe teve efeito significativo para participantes que apresentaram perda salarial de 60% a 80% com a aposentadoria ($\chi^2 = 4,15$; $p < 0,05$) e que ainda trabalham por mais de 30 horas semanais ($\chi^2 = 4,18$; $p < 0,05$).

Um exemplo de seguimento da classe foi: “A aposentadoria não sustenta uma família, o trabalho tem que continuar.” (P. 54).

Tabela 1

Divisão das relações entre palavras e classes

Classes	Relações
Classe 1	Serviço (19,74)***, Falta (17,11)***, Trabalhar (16,22)***, PDV (15,18)***, Sair (15,18)***, Incentivo (15,18)***, Querer (13,91)**, Passar (12,16)**, Chefe (12,08)**, Resolver (12,08)**, Pedir (12,08)**, Área (11,17)**, Mês (11,06)**, Pressão (11,06)**, Empregador (11,06)**, Motivo (10,93)**, Aposentar (10,28)*, Horário (9,02)**, Empregar (9,02)**, Aderir (9,02)**, Funcionário (8,15)**, Vontade (8,15)**, Razão (8,15)**, Processo (8,15)**, Vez (6,78)**, Momento (6,74)**, Empresa (5,65)*, Colega (5,62)*, Hora (5,35)*, Falar (4,35)*, Trabalho (4,65)*, Deixar (4,14)*, Conseguir (3,91)*, Sofrer (3,91)*
Classe 2	Continuar (45,72)***, Tornar (28,25)***, Dedicar (28,04)***, INSS (15,75)***, Mesmo (13,81)***, Achar (13,33)***, Cidadão (13,04)***, Público (10,56)***, Contribuição (10,44)**, Contribuir (10,44)**, Aposentadoria (9,16)**, Renda (7,15)**, Previdência (5,17)*, Considerar (5,17)*, Ano (3,87)*
Classe 3	Idoso (40,64)***, Lei (24,65)***, Precisar (18,40)***, Vir (17,88)***, Familiar (17,88)***, Respeito (17,88)***, Procurar (17,06)***, Ficar (14,73)***, Aposentado (13,40)***, Dar (13,22)***, Viver (13,22)***, Mercado (12,77)***, Salário-Mínimo (11,37)***, Certo (11,37)***, Renda (9,95)**, Morar (9,95)**, Brasil (9,80)**, Mudar (8,03)**, Importante (7,88)**, Condição (7,88)**, Realidade (7,88)**, Contar (7,88)**, Direito (7,79)**, Ajudar (6,29)*, Amigo (6,29)*, Sozinho (6,29)*, Pequeno (6,29)*, Fato (6,29)*, Benefício (6,29)*, Atender (6,29)*, Ajuda (6,29)*, Respeitado (6,29)*, Negar (6,29)*, Geral (6,29)*, Desabafo (6,29)*, Cirurgia (6,29)*, Acontecer (6,29)*, Apoio (5,84)*, Achar (5,06)*, Novo (4,08)*, Situação (4,08)*, Família (4,08)*, Trabalhista (3,86)*, Projeto (3,86)*, Previdência (3,86)*, Existir (3,86)*, Retornar (3,86)*, Reduzir (3,86)*, Espaço (3,86)*
Classe 4	Futuro (20,26)***, Bom (19,39)***, Aposentado (16,80)***, Relação (16,13)***, Gostar (15,04)***, Preocupar (11,38)***, Brasil (8,32)***, Integral (8,29)***, Invalidez (7,04)***, Professor (6,14)*, Tomar (5,04)*, Salário (4,29)*, Medicamento (4,08)*, SériO (4,08)*, Posição (4,08)*, Pagamento (4,08)*, Expectativa (4,08)*, Esperar (4,08)*, Bem-estar (4,08)*
Classe 5	Vida (27,46)***, Feliz (21,48)***, Preparar (20,66)***, Estresse (19,85)***, Cuidar (14,03)***, Sonho (14,03)***, Sonhar (11,17)***, Saudável (11,17)***, Preparação (11,17)***, Viajar (10,10)***, Dia (9,75)**, Pessoa (9,29)**, Bem (8,58)**, Curto (8,33)**, Psicológico (7,38)**, Depressão (7,38)**, Só (5,84)*, Viver (5,45)*, Ativo (5,43)*, Graça (4,84)*, Financeiro (4,58)*, Aposentar (4,43)*, Começar (3,99)*

* p < 0,05; ** p < 0,01; *** p < 0,001

A classe 3 teve como formas com maior efeito: Idoso ($\chi^2 = 40,64$; $p < 0,0001$); Lei ($\chi^2 = 20,65$; $p < 0,0001$); Precisar ($\chi^2 = 18,40$; $p < 0,0001$); Respeito ($\chi^2 = 17,88$; $p < 0,0001$); Aposentado ($\chi^2 = 13,40$; $p < 0,001$); Viver ($\chi^2 = 13,22$; $p < 0,001$); e Mercado ($\chi^2 = 12,77$; $p < 0,001$). A classe apresentou relações com a perda salarial entre 20% e 40% ($\chi^2 = 4,69$; $p < 0,05$). Essa classe pode ser observada em segmentos como:

“Eu acho que os aposentados no Brasil, de forma geral, fora alguns privilegiados, não são devidamente valorizados. Durante muitos anos contribuímos para Previdência, e depois somos desvalorizados quando nos aposentamos (por várias leis que reduzem drasticamente nossa renda) e com isso temos que reaprender a viver de forma diferente em pouco espaço de tempo.” (P. 35).

A classe 4 apresentou efeito significativo entre os participantes com perda salarial acentuada na aposentadoria (entre 60 e 80%) ($\chi^2 = 4,80$; $p < 0,05$). Destacaram formas como: Futuro ($\chi^2 = 20,26$; $p < 0,001$); Preocupar ($\chi^2 = 11,38$; $p < 0,01$); Brasil ($\chi^2 = 8,32$; $p < 0,01$); Invalidez ($\chi^2 = 7,04$; $p < 0,01$); Medicamento ($\chi^2 = 4,08$; $p < 0,05$); e Pagamento ($\chi^2 = 4,08$; $p < 0,05$). Essa classe pode ser observada em segmentos como:

“Infelizmente muitos aposentados estão em situação de penúria, uma vez que alguns se encontram doentes e os medicamentos custam caro. Eu gozo de boa saúde, porém minha esposa já toma medicamentos permanentes e isso dificulta o orçamento doméstico. Eu controlo minhas finanças, mas alguns colegas se encontram endividados.” (P. 196).

Ramificação Dois

A segunda ramificação foi composta pelas classes 1 e 5. Na classe 1 foram incluídas formas como: Serviço ($\chi^2 = 19,74$; $p < 0,001$); Falta ($\chi^2 = 17,11$; $p < 0,001$); Trabalhar ($\chi^2 = 16,22$; $p < 0,001$); PDV ($\chi^2 = 15,18$; $p < 0,001$); Sair ($\chi^2 = 15,18$; $p < 0,001$).

0,001); Incentivo ($\chi^2 = 15,18$; $p < 0,001$); Chefe ($\chi^2 = 12,08$; $p < 0,001$); e Pressão ($\chi^2 = 11,06$; $p < 0,001$). Essa classe pode ser observada em segmentos como:

“Estava muito bem no trabalho, mas todos que fizeram 55 anos teriam que aderir a um Programa de Demissão Incentivada ou seriam mandados embora dentro de 6 meses. Sabendo que a Empresa não estava para brincadeiras, assinei. (...) O empregado perde, a Empresa perde e, infelizmente, o País também perde. (...) Não é tanto a falta de dinheiro, pois muitos aposentam até bem, é que a gente sente o descaso, até vergonha mesmo dos colegas, por ter tanto a produzir e sendo obrigado a deixar o que tanto gosta de fazer, porque para a Empresa a idade pesou”. (P. 109).

Por fim, na classe 5, houve a presença significativa de participantes do gênero feminino ($\chi^2 = 8,06$; $p < 0,01$) e com menos de 20% de perda salarial na aposentadoria ($\chi^2 = 4,14$; $p < 0,05$). Foram incluídas palavras como: Vida ($\chi^2 = 27,46$; $p < 0,001$); Feliz ($\chi^2 = 21,48$; $p < 0,001$); Preparar ($\chi^2 = 20,66$; $p < 0,001$); Sonho ($\chi^2 = 14,03$; $p = 0,0017$); e Viajar ($\chi^2 = 10,10$; $p = 0,00148$). Essa classe pode ser observada em segmentos como:

“Quando faltava cinco anos para minha aposentadoria, eu me preparei para curtir a vida eu e minha esposa, hoje graças a Deus. Sou atleta da terceira idade um time, viajo bastante e tenho uma religião que é muito importante na vida de uma pessoa, e quero viver com muita saúde os a minha velhice, e cuidar da minha saúde.” (P. 49).

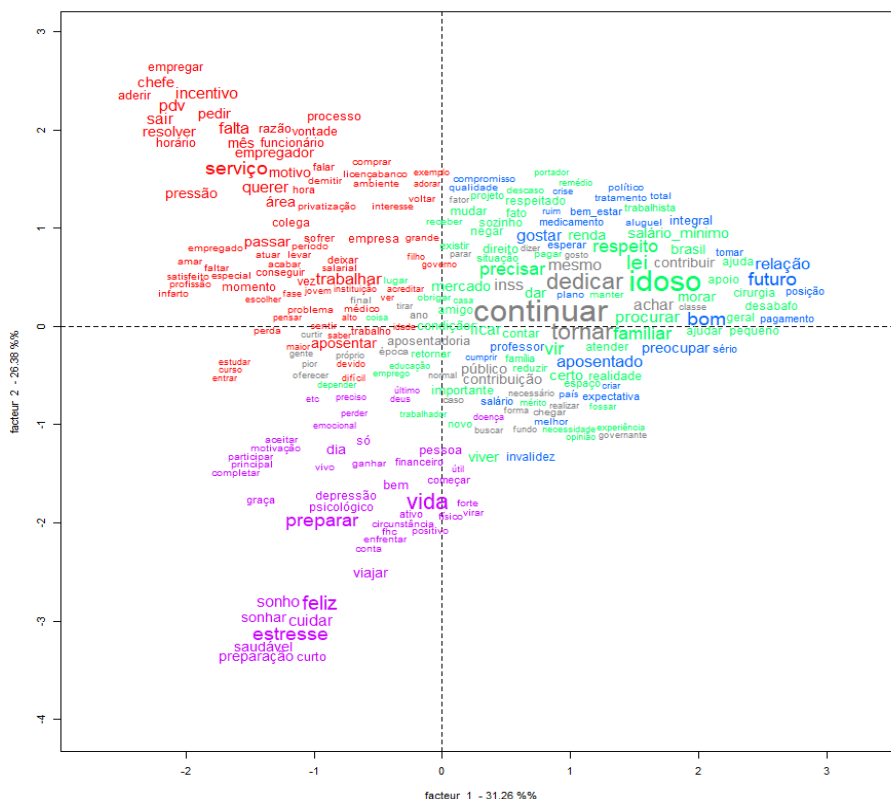
Análise Fatorial por Correspondência (AFC)

A partir da AFC, foi possível representar, em um plano cartesiano, a associação dos textos entre as palavras. Os resultados podem ser observados na Figura 2.

Como se pode observar na Figura, as classes 1 e 5 apresentaram-se bem delimitadas em dois quadrantes, com poucas palavras ultrapassando-os. As classes 2, 3 e 4, por outro lado, encontraram-se sobrepostas em dois quadrantes principais.

Figura 2

Análise Fatorial por Correspondência



Discussão

Com o objetivo de explorar os significados da aposentadoria para brasileiros, esse estudo coletou descrições sobre as vivências de 233 aposentados. Conforme apresentado na Tabela 2, o referencial teórico (Amorim et al., 2024; Sargent et al., 2011) permitiu nomear a primeira ramificação como “Aquisição de direitos”. Essa ramificação foi composta pelas classes 2, 3 e 4, denominadas “Preocupação social”, “Previdência e legislação” e “Recursos financeiros”, respectivamente. A segunda ramificação, por sua

vez, foi denominada “Vivências da aposentadoria” e incorporou as dimensões “Busca de significados” (classe 1) e “Tempo para relaxar” (classe 5).

Tabela 2

Denominação das Ramificações e Classes

Ramificação 1 Aquisição de Direitos	Ramificação 2 Vivências da Aposentadoria
Classe 2: Preocupação social Classe 3: Previdência e legislação Classe 4: Recursos financeiros	Classe 1: Busca de significados Classe 5: Tempo para relaxar

As duas ramificações encontradas e suas cinco classes apresentam coerência com o modelo que associa a aposentadoria a uma percepção de ganhos e perdas (França & Vaughan, 2008) e com os modelos de significado propostos por Sargent et al. (2011) e Amorim et al. (2024). A primeira ramificação foi composta por preocupações com os direitos dos aposentados. Na classe 2, foram identificados depoimentos sobre a preocupação social com o aposentado, enfatizando os benefícios concedidos pelo governo e o preconceito social. Na classe 3, os relatos foram direcionados a questões previdenciárias e legislativas, enfatizando seus efeitos na vida dos aposentados. A classe 4 foi composta por preocupações com a situação financeira dos aposentados do país, que gera necessidade de atenção por parte dos governantes.

Essa ramificação ressalta, portanto, a dimensão incorporada por Amorim et al. (2024) relacionada aos direitos dos aposentados, como um significado predominante em contextos como o brasileiro. O fato de a AFC ter demonstrado que as três classes se apresentaram em um único fator reforça que, em conjunto, elas representam uma única dimensão teórica. Foram observadas algumas correlações com as características dos respondentes nessa ramificação, que concentrou participantes com perda salarial elevada, em suas três classes, e com aqueles que continuaram trabalhando mesmo após a aposentadoria, na classe 2.

Os dados sugerem que questões financeiras podem modular os significados atribuídos à aposentadoria, revelando a ênfase previdenciária, financeira e social mesmo em uma amostra com relativa segurança financeira e elevada escolaridade, padrão acima da média brasileira (Carvalho, 2025). Esse resultado reforça a importância dos recursos financeiros como uma das principais variáveis relacionadas ao bem-estar na aposentadoria (Amorim & França, 2019; 2022), fator que parece mais expressivo em países de industrialização periférica, onde a garantia de certos direitos não é consolidada (Amorim et al., 2024). No Brasil, estudos apresentaram fatores semelhantes (Andrade & Torres, 2020; Ramos et al., 2021), o que reforça os sentimentos de desamparo dos aposentados brasileiros na falta de garantia de benefícios. Estas sensações parecem ter se intensificado após a recente reforma da previdência, que, além de desfavorecer financeiramente os aposentados de baixa renda, não apresentou propostas relativas à saúde, à educação e à qualidade de vida (Silva et al., 2019).

A segunda ramificação se agrupou apresentando diferentes vivências da aposentadoria, resultado confirmado pela AFC ao apontar duas dimensões distintas. Esta ramificação é mais coerente, portanto, ao referencial que considera a aposentadoria uma possibilidade de perdas ou ganhos que dependem de condições de trabalho e circunstâncias de planejamento (França & Vaughan, 2008).

A classe 1 foi identificada com a dimensão teórica “Busca de significados” (Amorim et al., 2024; Sargent et al., 2011), composta por pessoas que gostavam de trabalhar e acabaram se aposentando involuntariamente por diversos motivos, como programas de demissão voluntária, pressão dos antigos empregadores, más condições de trabalho ou tempo de serviço. A associação negativa a aposentadoria da situação feita pelos aposentados reforça o fato de que a aposentadoria involuntária tem sido considerada um dos fatores de risco para o bem-estar na aposentadoria, pois a impossibilidade de

planejamento gera quebra abrupta com a identidade de trabalhador, menor ajuste a essa fase e apresenta associações com desvantagens econômicas, de saúde, sociais e psicológicas (Amorim & França, 2019; Noone et al., 2013).

A classe 5 foi definida como “Tempo para relaxar” (Sargent et al., 2011), composta por pessoas que relatam a aposentadoria como um momento de felicidade, conquistas, realização e muitas atividades. Destaca-se a ênfase na preparação realizada para esse momento, resultado que reforça a importância das ações de planejamento como facilitadoras na aquisição de recursos e, logo, nas vivências de bem-estar na aposentadoria, conforme achados de diversos estudos (Amorim & França, 2022; França & Vaughan, 2008; Macêdo et al., 2017).

Em relação à renda, os participantes dessa classe tiveram menos de 20% de perda salarial ao se aposentar, o que reforça a relação entre segurança financeira e experiências positivas. Outro fator observado foi a maior presença feminina nesta classe, o que pode ser interpretado como um melhor ajuste das mulheres à aposentadoria, já que a classe foi formada majoritariamente por mulheres. Embora resultados anteriores não tenham apontado para diferenças de gênero relacionados aos níveis de preparação e satisfação com a aposentadoria (Noone et al., 2013), os resultados encontrados nesta investigação parecem corroborar com a compreensão de que o término das atividades laborais impacta de maneira diferente as mulheres que, ainda que com menor reconhecimento social, desenvolvem mais regulação, eficácia, atividades, cuidados de saúde e relações sociais fora do ambiente de trabalho, colaborando para a adaptação a aposentadoria (Andrade & Torres, 2020).

Considerações finais

Concluindo, com esse estudo foi possível verificar os significados atribuídos à aposentadoria por brasileiros que passaram por essa transição. Os resultados contribuem

para o entendimento do fenômeno em nosso contexto, trazendo dados empíricos e associando-os às teorias recentes. Destaca-se a relevância que os aposentados brasileiros, incluindo aqueles com renda acima da média brasileira (Carvalho, 2025), atribuíram à necessidade de mais direitos associados à aposentadoria, classe que se destaca entre os resultados, em detrimento das demais categorias de significados. Ficam ressaltadas, ainda, as ações de planejamento e a importância de que sejam tomadas decisões voluntárias relacionadas à aposentadoria, uma vez que uma pequena parte da amostra considerou a vivência da aposentadoria algo positivo, que pode ser planejada e desfrutada com bem-estar. Entre essas ações a serem desenvolvidas, destacam-se aquelas voltadas ao aperfeiçoamento das políticas públicas e organizacionais, que garantam o direito a uma transição saudável para a aposentadoria. Destacam-se os programas de preparação como suporte às pessoas aposentadas ou prestes a se aposentar.

Como limitações do estudo, o tamanho amostral pode não ter sido representativo da população do país. O método de coleta de dados com o uso de plataformas virtuais pode ter limitado a participação da população com menor poder econômico e escolaridade e que não tem acesso a meios digitais. Para acessar amostras com essas características, pode ser necessária uma coleta adaptada, com entrevistas presenciais. Uma pesquisa representativa, com maior amostra de pessoas de classes socioeconômicas vulneráveis e baixa escolaridade, pode revelar aspectos que não emergiram no estudo.

Com as teorias mais recentes e as contribuições deste estudo, novas pesquisas podem se apoiar nos resultados apresentados. A articulação dos atuais achados com outros dados, como entrevistas ou escalas padronizadas em diferentes grupos socioeconômicos, pode trazer à luz questões ainda pouco visíveis. Outro possível desdobramento é o levantamento dos significados da aposentadoria atribuídos por trabalhadores ativos no mercado de trabalho. Esse levantamento poderia representar uma ponte entre classes

existentes em todas as faixas etárias e concepções que se alteram através das gerações, de acordo com sua proximidade ou distância da aposentadoria.

Referências

- Amorim, S. M., & França, L. H. F. P. (2019). Retirement Well-Being: A Systematic Review of the Literature. *Trends in Psychology, 27*(1), 155-172.
<https://doi.org/10.9788/TP2019.1-12>
- Amorim, S. M., & França, L. H. F. P. (2022). Health, financial and social resources as mediators to the relationship between planning and satisfaction in retirement. *Current Psychology, 41*, 3510–3524. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-00836-8>
- Amorim, S. M., Oliveira, A. P. S. de, & Vasconcelos, A. L. R. (2024). Meanings of Retirement: A Scoping Review. *Psico-usf, 29*, e270360.
<https://doi.org/10.1590/1413-8271202429e270360>
- Andrade, L., & Torres, C. (2020). Retirement and Meaning Attribution: A study with Active Workers in Brazil. *Social, Work and Organizations Psychology, 36*, 3652.
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e3652>.
- Antunes, M. H., Soares, D. H. P., & Moré, C. L. O. O. (2018). O processo de desligamento laboral: vivências narradas por casais aposentados. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 8*(3), 793–811. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/40449/28246>
- August, R. A. (2011). Women’s retirement meanings: Context, changes, and organizational lessons. *Gender in Management, 26*(5), 351–366.
<https://doi.org/10.1108/17542411111154895>
- Beer, T. A., & Bowling, N. A. (2013). Variations on a retirement theme: Conceptual and operational definitions of retirement. In M. Wang (Ed.), *The Oxford Handbook of Retirement* (pp. 42-55). Oxford University Press.

- Boehs, S. T. M., & Silva, N. (2017). Role of work, career, life satisfaction and adjustment in retirement. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(2), 141–153. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p141>
- Brasil (2022). *Previdência completa 99 anos com mais de 90 serviços digitais disponíveis ao cidadão*. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/trabalho-e-previdencia/2022/02/previdencia-completa-99-anos-com-mais-de-90-servicos-digitais-disponiveis-ao-cidadao#:~:text=A%20maior%20parte%20desses%20benef%C3%ADcios,n%C3%BAmeros%20n%C3%A3o%20param%20por%20a%C3%AD>
- Bressan, M. A. L., Mafra, S. C. T., França, L. H., Melo, M. S., & Loretto, M. D. S. (2013). Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(2), 259–272. <https://doi.org/10.1590/s1809-98232013000200006>
- Carvalho, S. S. (2025). *Retrato dos rendimentos do trabalho: resultados da PNAD Contínua do terceiro trimestre de 2025*. Repositório do Conhecimento do IPEA. <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/b9a43d8d-bdbf-4479-8cc0-a117679f101b>
- Castro, C. M. S., Costa, M. F. L., Cesar, C.C., Neves, J. A. B., & Sampaio, R. F. (2019). Influência da escolaridade e das condições de saúde no trabalho remunerado de idosos brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(11).4153-4162. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.05762018>
- Cohen, L. (2006). Remembrance of things past: Cultural process and practice in the analysis of career stories. *Journal of Vocational Behavior*, 69, 189-201. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2006.02.002>

- Costa, R. M. (2022). Representações sociais sobre aposentadoria em produtores rurais idosos de Diamantino-MT. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 1–17. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.493>
- França, L., & Vaughan, G. (2008). Ganhos e perdas: Atitudes dos executivos brasileiros e neozelandeses frente à aposentadoria. *Psicologia em Estudo*, 13(2), 207-216. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200002>
- Gvozđ, R., Haddad, M. D. C. L., Liberatti, V. M., & Trevisan, J. M. (2015). Implantação de um programa de preparação para aposentadoria em instituição universitária pública. *Rev. enferm. UFPE on line*, 9(2), 994-1000. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024540>
- Henkens, K., van Dalen, H., Ekerdt, D., Hershey, D., Hyde, M., Radl, J., Van Solinge, H., Wang, M., & Zacher, H. (2017). What need to know about retirement: Pressing issues for the coming decade. *Gerontologist*, 58(5), 805–812. <https://doi.org/10.1093/geront/gnx095>
- Kojola, E., & Moen, P. (2016). No more lock-step retirement: Boomers' shifting meanings of work and retirement. *Journal of Aging Studies*, 36, 59–70. <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2015.12.003>
- Macêdo, L. S. S., Bendassolli, P. F., & Torres, T. L. (2017). Representações sociais da aposentadoria e intenção de continuar trabalhando. *Psicologia & Sociedade*, 29, 1–11. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i145010>
- Machado, C., & Lucas, M. (2017). Aposentadoria: como professores vivenciam este momento? *Recape: Revista de Carreiras Pessoas*, 7(2), 576- 588. <http://dx.doi.org/10.20503/recape.v7i2.32753>
- Noone, J., O'Loughlin, K., & Kendig, H. (2013). Australian baby boomers retiring 'early': Understanding the benefits of retirement preparation for involuntary and

- voluntary retirees. *Journal of Ageing Studies*, 27(1), 207-217.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.jaging.2013.02.003>
- Padova, F., & Lucas, M. G. (2017). O bem-estar na aposentadoria. *Unoesc & Ciência – ACSA*, 8(2), 141–148. <https://periodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/13209>
- Ramos, S. B., Cipolli, G. C., & Lopes, A. (2020). Semelhanças e diferenças entre aposentados sindicalizados: uma análise de conglomerados. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23(4), 207-229. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i4p207-229>
- Ramos, S. B., Cipolli, G. C., & Lopes, A. (2021). Significados de aposentadoria e perfil socioeconômico: Características de aposentados associados ao sindicato nacional dos aposentados, pensionistas e idosos da força sindical. *Trabalho (En)Cena*, 4(1), 1–23. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e021020>
- Rue, C., Haslam, C., & Steffens, N. (2022). A meta-analysis of retirement adjustment predictors. *Journal of Vocational Behavior*, 136, 103723.
<https://doi.org/10.1016/j.jvb.2022.103723>
- Sargent, L., Bataille, C., Vough, H., & Lee, M. (2011). Metaphors for retirement: Unshackled from schedules. *Journal of Vocational Behavior*, 79(2), 315–324.
<https://doi.org/10.1016/j.jvb.2011.03.002>
- Sargent, L., Lee, M., Martin, B., & Zikic, J. (2013). Reinventing retirement: New pathways, new arrangements, new meanings. *Human Relations*, 66(1), 3–21.
<https://doi.org/10.1177/0018726712465658>
- Silva, P. H. S., Correia, J. J. A., & Monteiro, I. S. C. (2019). Análise atuarial da idade ótima de aposentadoria frente à proposta do governo Temer de reforma de previdência: Uma revisão de literatura. *Revista Multidisciplinar de Psicologia*, 13(44), 404-422. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1628/2427>

Szinovacz, M. E. (2013). A multilevel perspective for retirement research. In M. Wang (Ed.) *The Oxford handbook of retirement*, 152-173. Oxford University Press.

Tomé, A. M., & Formiga, N. S. (2021). Pensamentos e sentimentos sobre envelhecimento: um estudo das representações sociais em produtores rurais de Diamantino–MT. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 10(1), 26-36.
<https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.3294>

Wang, M. & Shi, J. (2013). Psychological Research on Retirement. *Annual Review of Psychology*, 65, 209 - 233. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010213-115131>